Língua Portuguesa · Variação linguística e semântica · Prova

Data: ____/____/_____

Nome: _____ Nº: _____

Marque as respostas na folha-resposta, preenchendo toda a bolinha com caneta preta ou azul escura. 7 questões · vale 10,0.

Questão 1

> Papos
>
> — Me disseram...
> — Disseram-me.
> — Hein?
> — O correto é "disseram-me". Não "me disseram".
> — Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?
> — O quê?
> — Digo-te que você...
> — O "te" e o "você" não combinam.
> — Lhe digo?
> — Também não. O que você ia me dizer?
> — Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
> — Dispenso as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
> — O quê?
> — O mato.
> — Que mato?
> — Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
> — Se você prefere falar errado...
> — Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

(A) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
(B) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
(C) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
(D) diferença de escolaridade entre os falantes.
(E) nível social dos participantes da situação.

Texto-base: VERISSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado) (apud INEP, ENEM 2022). Questão: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio 2022: 1º dia, caderno 1 azul, questão 12. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Uso permitido pelo INEP desde que citada a fonte. Sem vínculo com o INEP.

Questão 2

> — Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!
>
> Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.
>
> — Não pode? — perguntei com assombro. E por quê?
>
> Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.
>
> — Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Nesse fragmento, a discussão dos personagens traz à cena um debate acerca da escrita que

(A) diferencia a produção artística do registro padrão da língua.
(B) aproxima a literatura de dialetos sociais de pouco prestígio.
(C) defende a relação entre a fala e o estilo literário de um autor.
(D) contrapõe o preciosismo linguístico a situações de coloquialidade.
(E) associa o uso da norma culta à ocorrência de desentendimentos pessoais.

Texto-base: RAMOS, G. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 2009 (apud INEP, ENEM 2024). Questão: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio 2024: 1º dia, caderno 1 azul, questão 24. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2024_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Uso permitido pelo INEP desde que citada a fonte. Sem vínculo com o INEP.

Questão 3

> Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

(A) situação social de enunciação representada.
(B) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
(C) pouca representatividade das línguas indígenas.
(D) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
(E) tentativa de solicitação do documento demandado.

Texto-base: BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012 (apud INEP, ENEM 2020). Questão: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio 2020: 1º dia, caderno 1 azul, questão 41. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Uso permitido pelo INEP desde que citada a fonte. Sem vínculo com o INEP.

Questão 4

> De quem é esta língua?
>
> Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma "antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal", com o título Volta para a tua terra. O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologiados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses

> acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente. “Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo. / Ela é uma das mais violentas”.

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

(A) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
(B) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
(C) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
(D) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
(E) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

Texto-base: AGUALUSA, J. E. Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado) (apud INEP, ENEM 2023). Questão: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio 2023: 1º dia, caderno 1 azul, questão 8. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Uso permitido pelo INEP desde que citada a fonte. Sem vínculo com o INEP.

Questão 5

> DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007
>
> Demite o Gerúndio do Distrito Federal e dá outras providências.
>
> O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:
>
> Art. 1° Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.
>
> Art. 2° Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.
>
> Art. 3° Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
>
> Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.
>
> Brasília, 28 de setembro de 2007. 119º da República e 48º de Brasília

Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do gerúndio, como “desculpa de ineficiência”, indica

(A) conclusão de uma ação.
(B) realização de um evento.
(C) repetição de uma prática.
(D) continuidade de um processo.
(E) transferência de responsabilidade.

Texto-base: DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 28.314, de 28 de setembro de 2007. Disponível em: www.dodf.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2017 (apud INEP, ENEM 2020). Questão: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio 2020: 1º dia, caderno 1 azul, questão 24. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Uso permitido pelo INEP desde que citada a fonte. Sem vínculo com o INEP.

Questão 6

> ‘Nevou’ no Rio
>
> Em pleno verão, o fenômeno que vem chamando atenção nas ruas do Rio é conhecido como “nevada carioca”, ou apenas “nevou”. Trata-se da mania de descolorir, platinando os cabelos até os fios ficarem completamente brancos, que tomou conta das cabeças dos jovens de Norte a Sul e virou a febre do momento. A onda começou às vésperas do Natal, ganhou força no réveillon e entrou em janeiro lotando os salões. Nascida nas comunidades e nos subúrbios, a tendência ultrapassou fronteiras geográficas e sociais da cidade, principalmente depois de ganhar as redes e de ter conquistado artistas e atletas. Cabeleireiros e donos de salão apostam que o modismo resiste com força até os dias de folia.

No texto, o verbo nevar apresenta sentido

(A) literal e é sinônimo de descolorir.
(B) figurado e quer dizer embranquecer.
(C) metafórico e é antônimo de escurecer.
(D) metonímico e significa cabelos brancos.

Texto-base: Adaptado de: https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/01/nevou-no-rio-mania-de-descolorir-o-cabelo-ate-ficar-quase-branco-vira-moda-entre-os-cariocas.ghtml. Acesso em 22/06/2023 (apud Comvest/Vestibular Unicamp 2024). Questão: Comvest/Vestibular Unicamp 2024. COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES DA UNICAMP (COMVEST). Vestibular Unicamp 2024: 1ª fase, prova Q, questão 1. Campinas: Comvest, 2023. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest2024/F1/f12024Q_Y.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Questão avulsa, com fonte, conforme a Comvest. Sem vínculo com a Unicamp.

Questão 7

> Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais. Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na língua de sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. “Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade”, explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. “Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários”, completa a especialista. Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de “cerveja” é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

(A) passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
(B) apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
(C) sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
(D) diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
(E) é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.

Texto-base: Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado) (apud INEP, ENEM 2023). Questão: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio 2023: 1º dia, caderno 1 azul, questão 16. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 set. 2026. Uso permitido pelo INEP desde que citada a fonte. Sem vínculo com o INEP.

Questões de provas oficiais reproduzidas para fins didáticos, com a fonte citada em cada uma. A prova oficial inteira está no site da banca (link na fonte). Sem vínculo com o INEP, o MEC ou as bancas. Pedido de retirada de questão ou texto: admin@aprendendojunto.com.br (resposta em até 5 dias úteis). Material gratuito do Portal do Professor · Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi) · aprendendojunto.com.br/provas